



Carta Trimestral de Julho 2016

Escrita Junho 28 - 30, 2016

THALASSA CAPITAL LLC

"O que não mata te faz mais forte". Friedrich Nietzsche

Não acontece com muita frequência que a carta trimestral coincide com o rescaldo de uma das mais importantes crises políticas e diplomáticas da era pós-guerra: O Brexit.

Depois de meses de campanha de divisão, o Reino Unido tem quase se dividido em dois e votou uma pequena mas clara maioria para sair da União Europeia.

Assim como o referendo no Reino Unido a deixar a UE foi instigado pelas políticas internas mesquinhas, as ramificações de seu resultado surpreendente deve continuar a ser uma questão local europeia e britânica; No entanto, como investidores globais, devemos considerar todas as possibilidades de contágio ou oportunidades.

O sinal mais preocupante deste processo é a incrivelmente mal administrada confirmação da ascensão do populismo em todo o mundo. O Brexit, apoia alguns pontos válidos, mas finalmente foram disputados por slogans muito simplistas e populistas. Tal barragem de populismo sufoca qualquer possibilidade de um debate construtivo a um ponto em que, com base no pós-referendo nas pesquisas do Google, parece que uma parcela significativa do eleitorado nem sabia o que era realmente a União Europeia.

Infelizmente, deturpações de Nigel Farage, o representante do partido UKIP e maior defensor do Brexit forneceram combustível para mais crescentes movimentos ao redor do mundo, como a extrema direita na França, Movimento 5 Stelle na Itália e possivelmente, Donald Trump nos EUA. Nesta crise, o contágio não é um risco de crédito ou metástases financeiros, mas uma difusão reflexiva do nacionalismo inútil que pode inverter a tendência da globalização, que começou há quarenta anos.

Para ter certeza, tal resultado não é garantido e um novo equilíbrio adequado de alguns dos excessos da globalização sem controle podem realmente ser bem-vindos para assegurar que reversões violentas e empobrecimento não tenham sucesso.

Exceto uma propagação auto-infligida de negatividade e do nacionalismo desnecessário, o Brexit permanece, como mencionado acima, em grande parte, uma questão local e muito provavelmente exagerada. O caminho para a aplicação de uma saída real da Grã-Bretanha da União é uma estrada longa e sinuosa e em nossa opinião, que poderia levar a lugar nenhum. Em outras palavras, o Reino Unido realmente pode não prosseguir com ela ou a saída pode ser tão suave e as modificações das prestações e responsabilidades tão mínimas que, no final do processo, não seria notável.

Nesse meio tempo, no entanto, o Reino Unido está experimentando um vácuo de liderança e o prêmio de risco associado a ativos de risco em todo o mundo deve subir para refletir um maior grau de incerteza. Desta forma, os mercados atuam racionalmente, a curto prazo, mas podem proporcionar oportunidades de longo prazo.

Tecnicamente falando, o Reino Unido pode sofrer uma recessão moderada, até mesmo, logo no final deste ano o crescimento global poderia registrar um corte mínimo. JP Morgan espera agora que o crescimento global seria reduzido em 0,2% para 2017 em comparação com uma taxa de crescimento anualizada esperada de 2,5%.

É possível que o dólar americano seja o vencedor dessa bagunça e não apenas com o fluxo de dinheiro nos Treasuries dos EUA mas, eventualmente, também para ações e imóveis.

Incerteza global também poderia estar ao nível do Fed controlando o interes, proporcionando assim apoio contínuo aos tipos de instrumentos sensíveis tais como REITs.

Um dólar mais forte pode retardar o retorno da mercadoria, mas o desaparecimento de desequilíbrio entre oferta e demanda deve continuar a oferecer benefícios para os nomes relacionados com a energia.

Entre outras estratégias, nós gostamos da carteira de água devido a recursos de alta tecnologia mista, utilitários e a estabilidade dos dividendos e da exposição diversificada geograficamente. Estes três componentes devem ajudar a isolar incertezas específicas das carteiras relacionadas com o Brexit.

No curto prazo, esperamos que a volatilidade continue devido as notícias intensificadas com o desenvolvimento do processo. Esperamos também que as bolsas europeias continuem fracas por algum tempo.

Em geral, o Brexit claramente não é útil, mas não deve gerar um "momento Lehman". A verdade é que estamos em um universo de baixo crescimento onde os investidores devem geralmente esperar rendimentos mais baixos no meio de uma maior volatilidade. Conforme indicado em cartas anteriores, estas condições exigem diversificação, horizontes de longo prazo e a capacidade de agir em reequilíbrios táticos.



Como sempre, gostaríamos de agradecer pela confiança renovada no nosso trabalho,

Youri Bujko

Davide Accomazzo